

FCDP MAGAZINE

NÚMERO 35



ANTEVISÃO
JORNADA 2
PAÇOSXSPORTING

EDITORIAL

NÚMERO 35
SETEMBRO 2020

TEXTOS:

Sara Alves

FOTOS:

Telmo Mendes

DESIGN:

Liff

IMPRESSÃO:

PaçoPrint

DISTRIBUIÇÃO ONLINE

SEQUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571 Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT



A competição está de volta à I Liga; a expectativa sobre o desempenho do FC Paços de Ferreira mantém-se; o circo mediático à volta da prova está montado; mas falta-lhe o essencial para que as emoções também estejam de volta. Um jogo de futebol sem público será sempre um espetáculo incompleto, por mais brilhante que seja o desempenho dos artistas dentro das quatro linhas. Assim como a entidade organizadora da competição e os clubes profissionais tiveram o tempo suficiente para planificar o regresso dos jogos, também as entidades de saúde já deveriam ter aprovado as medidas para que os adeptos regressassem às bancadas em segurança. O futebol é a atividade pública mais testada no país desde o início da pandemia e aquela que adotou medidas mais restritivas entre os seus profissionais para manter uma “bolha” de segurança. Seria justo que também os adeptos pudessem regressar aos Estádios, em quantidade razoável, para complementar um espetáculo tão secundarizado relativamente a outras atividades lúdicas e culturais do país. A equipa não vê a hora de poder contar outra vez com eles nas bancadas da Mata Real a vibrar com os seus êxitos.

Para o Paços o campeonato começou com um empate em Portimão que, não sendo um mau resultado, soube a pouco atendendo às circunstâncias da partida. Ficou, no entanto, a certeza de um «onze» batalhador e com classe suficiente para nos dar muitas alegrias esta temporada. E queremos começar já hoje frente ao Sporting CP. Os Castores estão motivados para arrancar com o pé direito em «casa» e somar pontos, de mãos dadas com as boas exibições.

Nesta primeira «FCPF Magazine» de 2020/21 estreamos também algumas rubricas – uma delas satisfazerá a curiosidade dos adeptos com dicas sobre o trabalho de preparação da equipa técnica para os jogos, revelando desde a preparação dos atletas até às rotinas de análise em todos os pormenores do jogo. A voz dos adeptos também é muito importante para nós e, por isso, serão regularmente auscultados para termos a sua opinião sobre a equipa e o clube.

Ficam os votos de uma nova época cheia de sucessos para o FC Paços de Ferreira, a começar já pelo jogo desta tarde.

Paulo Gonçalves
(Secretário Técnico)

PEDRO OLIVEIRA

"TENHO UMA RELAÇÃO PRÓXIMA COM OS ATLETAS E ISSO É FUNDAMENTAL"

Foram os seus professores de Educação Física, especialmente o do ensino primário, que acabaram por ter uma grande influência na sua ida para Desporto. Na faculdade, aliou os estudos nesta área com a prática do futebol, e na hora de optar pela vertente da educação ou do desporto propriamente dito, venceu esta última. Pedro Oliveira é o preparador físico do FC Paços de Ferreira e abre agora as portas do seu mundo, dando a conhecer uma área cada vez mais preponderante no futebol.

Começamos já a esclarecer: o que faz, exatamente, o preparador físico?

No meu caso, asseguro-me da parte física. Obviamente que a parte física está sempre dentro de uma ideia e de um modelo de jogo que nós concebemos enquanto equipa técnica, e sobretudo, tendo em conta a ideia do mister. Mas, depois, cabe mais a mim ter esses cuidados. Há uma série de coisas que nós fazemos para monitorizar o treino. Por exemplo, antes e durante o treino temos uma rotina que os atletas têm de cumprir e que nos permite tirar dados para analisar (como a percepção que

eles têm do esforço que fazem durante a sessão, se dormiram mal ou bem ou como estão de dores musculares). São coisinhas simples que nós vamos monitorizando ao longo do dia e assim percebemos quem são aqueles que estão efetivamente prontos para treinar em ótimas condições, aqueles que têm de ser de alguma forma geridos... Além disto, há o trabalho de ginásio que temos de fazer, através do qual é possível dar aos atletas alguns níveis de força, desenvolver outras capacidades ou corrigir desequilíbrios que possam ter.



DIVERCOL®

É correto dizer que o preparador físico é o elo de ligação entre a equipa técnica e o departamento médico?

Sim, sem dúvida. Temos essa capacidade, acho que fazemos isso muito bem. Muitas vezes, é necessário mediar algumas situações entre equipa técnica e departamento médico. Por exemplo, quando um jogador está bem em termos clínicos, mas não está apto desportivamente, há aqui um hiato de tempo em que tenho de os acompanhar e fazer algum trabalho com eles de forma a prepará-los para os inserir totalmente no treino. Nós também temos a felicidade de ter um departamento médico que é muito competente, dos melhores que já encontrei pelos clubes onde estive, portanto acaba por ser mais fácil, pois todos cumprem a função que lhes é destinada. Mas, sim, o preparador físico tem de ser esse elo de ligação.

Esta é também uma profissão que exige uma atualização constante...

Sim. Nós - eu e o departamento médico - estamos em constante atualização. Muitas vezes até chegamos com coisas novas aqui, partilhamos muito, e isso é fundamental. Também procuro ter algumas ideias e discutir algumas coisas com outros preparadores físicos, porque o futebol está realmente a evoluir

muito a esse nível, e quem estiver atualizado vai estar um passo à frente.

Teres praticado futebol permite-te ter outro tipo de conhecimento sobre certas questões? Foi importante para agora exerceres a profissão?

Dá sempre para tirar alguns ensinamentos. Mas depois de estar no futebol profissional como treinador, eu jogava numa equipa, numa associação à qual eu pertenço, e aí é que eu pude experimentar muitas coisas que ia vendo dos jogadores, mesmo sensações que eles iam tendo dentro do campo. Desde aí, sim, acho que consigo perceber melhor aquilo que o jogador está a sentir, o que passa durante o jogo, algumas estratégias que usa... Foi importante para perceber algumas coisas, não só ao nível técnico-tático, mas

também físico e até psicológico.

E perceber os fatores psicológicos é muito importante, pois, caso haja algum problema, podem condicionar a parte física...

Nós não podemos descurar a vertente psicológica. É um trabalho que temos de fazer diariamente. Os jogadores vivem disto, nós temos de perceber que eles são profissionais e, portanto, temos de fazer esse acompanhamento, sobretudo quando eles não jogam, pois é aí que eles estão mais em baixo - não estão a jogar, não estão a cumprir o objetivo que lhes é dado, muitas vezes podem até nem estar a cumprir alguns objetivos monetários...

Não são a mesma coisa, mas pode haver ainda quem confunda: onde acaba o trabalho do fisioterapeuta e começa o do



Joma



preparador físico?

Acho que ao longo do tempo, nós, profissionais do desporto, fomos deixando um bocadinho de parte essa vertente da recuperação dos jogadores, porque viramo-nos muito para a análise do jogo. Todos queriam ser treinadores e acabamos por pôr isso um bocadinho de lado. E os fisioterapeutas, e bem, viram ali um nicho de mercado que talvez fosse importante agarrar... e agarraram. Muito sinceramente, não sinto grande dificuldade aqui em trabalhar. Acho que nós percebemos claramente qual é o momento em que o jogador passa do departamento médico para mim, e só depois de ele estar apto desportivamente é que passa para o treino integrado. Mas admito que em muitos clubes possa haver essa dificuldade.

Entendida a relação com as equipas técnica e médica, falemos da relação com os atletas.

Deve ser próxima. Há sempre uma barreira que não devemos passar, a barreira treinador-jogador, mas eu identifico-me claramente com isso, com a existência de uma grande proximidade. É importante eles saberem que quando é para trabalhar nós temos de ser muito exigentes, mas depois, fora, tem de haver essa proximidade. Desta forma, sentem-

se acompanhados e, nas suas horas mais difíceis, acabam por nos procurar. Esse é um trabalho que é feito ao longo do tempo e acaba por dar resultados. Penso que tenho uma relação muito próxima com eles e acho que isso é fundamental para o trabalho do preparador físico.

E essa relação acaba por dar mais confiança aos atletas para te procurarem quando algo ao nível físico não está bem.

Sim, sem dúvida. E há outra questão: há determinadas pessoas, como os treinadores adjuntos, que eles, se calhar, não procuram tanto por acharem que aquilo pode influenciar se vão jogar ou não. E então olham para mim como alguém que está um bocadinho fora desse papel, e eu também faço por isso. Depois acabam por contar coisas que são importantes - não só do clube como também da vida pessoal deles - que influenciam diretamente o seu rendimento.

Um atleta lesiona-se. Enfrenta uma grande paragem, estando entregue ao departamento médico. Regressa, entretanto, aos relvados... O preparador físico tem aqui uma difícil missão? A de "controlar" a vontade do atleta nessa fase, para



SOLVERDE.PT

não pôr tudo em risco?

Os atletas reagem de forma diferente à lesão. Temos jogadores que, após uma paragem mais longa, têm muito medo e nós temos de tentar ir mais além para vermos se eles vão onde queremos; e temos outros a quem temos de puxar o travão e ter algum cuidado, porque querem logo fazer muita coisa para estarem preparados. Depende muito do perfil de cada jogador e da forma como eles reagem perante a adversidade.

Isso é muito desafiante, porque são tantos jogadores, tantas personalidades diferentes, tantas exigências distintas... É esta a parte mais difícil do teu trabalho?

É a mais difícil, mas também a que sabe melhor. Há jogadores com quem tens de reagir de uma forma, depois tens outros que exigem exatamente o contrário. Cada jogador tem um ego, tem um contexto associado, um passado diferente, e isso acaba por influenciar muito as suas experiências. E por isso é que quanto mais conhecermos a vida pessoal deles, o que fazem fora do clube, mais fácil será chegar até eles.

Estes têm sido tempos atípicos e de novidade no desempenho de várias funções, por causa da pandemia. Quais foram os principais desafios com os**quais lidaste no confinamento e, posteriormente, na retoma?**

Durante o confinamento... Não é fácil pões 27 jogadores a trabalhar mais ou menos as mesmas coisas, quando um vive numa quinta com 200 metros de espaço cá fora, outro vive num apartamento em que tem dois ou três metros quadrados ao lado da cama para trabalhar, outro tem os filhos em casa... São contextos muito diferentes e nós tivemos um grande trabalho a esse nível. Tivemos de perceber exatamente que condições é que cada jogador tinha, dividimo-nos em grupos e cada treinador ia acompanhando um. Depois, pós-confinamento, tínhamos já alguns estudos que nos diziam que a seguir a uma paragem destas tínhamos de ter certos cuidados ao nível físico, e o que fizemos foi um trabalho gradual, mas no qual andamos sempre ali no fio da navalha. Ou seja, nós tínhamos de dar condição física aos atletas, mas, ao mesmo tempo, saber que havia ali um limite em que poderia haver um risco grande de se lesionarem. Foi esse o grande desafio, porque, como eu disse, uns vinham com melhores condições do que outros. Além disso, tivemos de nos adaptar também às exigências que nos foram impostas pela DGS, a questão de não treinarmos coletivamente... Tudo isso pesou e acho que foi um desafio muito grande que nós

ultrapassamos bem, e a prova disso é que fizemos um resto de campeonato fantástico e sem casos de COVID. Tivemos muitos cuidados, na pessoa do dr. André, que foi quem liderou isso, e acho que fomos um exemplo de como aliar o rendimento em campo com as medidas fora dele.

Uma fase de jogos tão seguidos e um período de descanso um pouco mais reduzido trouxeram algum tipo de consequências para esta pré-época que não se tenha verificado nas anteriores?

Os jogadores que estiveram connosco no ano passado fizeram dez jogos num espaço de tempo muito reduzido e depois tiveram três semanas de férias (quando, normalmente, têm cinco ou seis), mas temos também outros atletas que pararam em março e só voltaram agora. Ou seja, tiveram cinco meses parados. Outros ainda tiveram lesões nesse período de dez jogos e chegaram a um nível intermédio. Portanto, nós temos aqui dois ou três grupos diferentes e tivemos de nos adaptar. Temos de estar, mesmo durante o treino, constantemente a gerir. Há jogadores que chegaram relativamente bem, porque tiveram essa tal fase, e não precisamos de lhes dar tanta condição física, porque não perderam assim tanto. E há outros que estão há cinco meses



parados e temos de dar alguma condição, mas temos também de saber que esses cinco meses deixaram marcas. É olhar para o individual, para a resposta que nos vão dando diariamente, analisar em função disso e gerir a melhor maneira de os ter quase a 100%.

Consideras que se tem vindo a dar um maior destaque ou uma maior importância ao trabalho do preparador físico?

Penso que o jogo cada vez se vai tornar mais físico. Antigamente, dava-se muita importância ao lado físico. Depois, com o boom da periodização tática do professor Vítor Frade, muitos treinadores passaram a seguir essa metodologia e, erradamente, associaram-na à ideia de que, no fundo, o papel do preparador físico não seria tão importante. Mas agora voltamos a perceber que o preparador físico é importante. Como eu estava a dizer, e há cada vez mais artigos a falar disso, o jogo é cada vez mais físico, os jogadores correm mais distâncias de alta intensidade, há mais duelos, e eu acho que o jogador que não estiver preparado para isso vai sentir cada vez mais dificuldade. Vamos caminhando para um perfil de jogador muito mais atlético, muito mais robusto, que vai precisar dessa condição física para suportar as

condição física para suportar as exigências de jogo.

Aqui no Paços sente-se que o clube apoia o desenvolvimento do trabalho do preparador físico?

Sim, claramente. Por exemplo, quando cá chegamos não tínhamos algumas medidas de controlo que queríamos implementar. Então falamos com a direção e de imediato acederam ao nosso pedido para que tivéssemos esse acompanhamento. No futuro, penso que o Paços terá de ter um gabinete de performance ou alguém só virado para isso, mas, pronto, as coisas têm de ser feitas aos poucos. Mas caminhamos para esse sentido.

Comparativamente ao que se faz no estrangeiro, como achas que está a "escola" do

preparador físico em Portugal?

Nunca estive no estrangeiro, é uma experiência que gostava de ter, mas daquilo que vou falando com colegas da faculdade e com alguns treinadores com quem vou convivendo, acho que não devemos falar exclusivamente do preparador físico, mas sim do treinador português. O treinador português por norma é bom, porque tem de se adaptar a contextos difíceis. Nós somos um país pequeno que antes não tinha clubes com grandes condições de treino, e o treinador português era alguém que chegava e se adaptava muito facilmente. E isso é transversal ao preparador físico. Quando o português vai lá para fora consegue adaptar-se facilmente ao que lhe dão, ao contexto, porque teve aqui várias experiências diferentes que o moldaram.



NorteCar
automóveis



A terceira temporada do nosso Pensa Rápido começou em castelhano. O nosso quiz está de volta para dar a conhecer um pouco mais sobre os jogadores do FC Paços de Ferreira, e a abrir a época 2020/2021 ficamos a saber mais sobre o nosso médio espanhol. Também gostavas de ter o Martín no teu casamento? Já vais perceber...

1. Se tivesses a oportunidade de conhecer uma pessoa, esteja ela viva ou morta, quem escolherias?

Escolhia um familiar meu, o meu avô, que faleceu no mesmo dia em que eu nasci.

6. Qual foi a coisa mais estranha que um adepto te pediu?

Creio que foi quando um adepto, que eu não conhecia, me pediu para assistir ao seu casamento, pois seria uma grande felicidade para ele que eu fosse. Mas eu não conhecia... [Risos]

10. Qual é a primeira memória que tens relacionada com o futebol?

De quando era muito novo. Desde que nasci, fosse no meu aniversário ou nalgum dia especial, pedia sempre bolas

de futebol. Dormia sempre com uma bola de futebol na cama, e quando recebia chuteiras calçava-as mesmo para estar em casa. Aos três anos comecei a jogar futebol como guardanets, mas no ano seguinte mudei para jogador de campo.

23. Se só pudesses dizer uma palavra hoje, qual é que escolhias? Porquê?

Vontade. Escolhia essa, porque já levo muito tempo sem competir, já são muitos meses, e agora tenho a oportunidade de voltar a jogar. Começamos na segunda-feira e o que eu sinto é vontade de começar com o pé direito e tentar fazer o melhor possível.

50. Que idioma gostavas de falar fluentemente?

Agora mesmo, o português.

[Risos] Gostaria muito de saber falar e de entender português. Mas o idioma mais comum e mais globalizado é o inglês, e gostava de aprender e saber falar inglês.

89. Qual é o teu dia favorito do ano?

O dia dos meus anos.

100. Qual foi a coisa mais embaraçosa ou a mais surpreendente que já te aconteceu?

A coisa mais surpreendente que me aconteceu foi ter de deixar a minha família e amigos quando era tão novo. Sai de casa com 12 anos para ir para Madrid, a 600km da minha família, e desde essa idade que vivo sozinho.



CAMISOLA
PRINCIPAL
2020/2021

49^{,90} €



CAMISOLA
ALTERNATIVA
2020/2021

49^{,90} €



CAMISOLA
DE TREINO
VERSÃO MULHER

19^{,99} €



POLO DE
SARDA
VERDE

26^{,50} €



SWETSHIRT
COM
CAPUZ

41^{,50} €



CASACO
SARDA
CINZENTO

39^{,99} €

WWW.FCDF.PT/LOJA



SPORTING CLUBE PORTUGAL

Fundação: 1 de julho de 1906
Presidente: Frederico Varandas
Treinador: Ruben Amorim
Estádio: Estádio José Alvalade
Lotação: 50.095

As últimas temporadas:

2017/2018
 Liga NOS – 3º lugar, 78 pontos

2018/2019
 Liga NOS – 3º lugar, 74 pontos

2019/2020
 Liga NOS – 4º lugar, 60 pontos

Camisola principal:



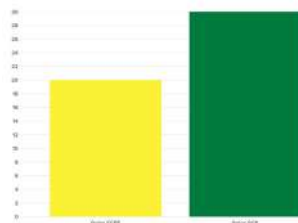
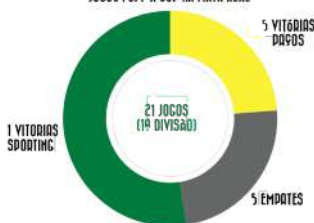
A estreia do FC Paços de Ferreira em casa. A estreia do Sporting CP nesta Liga NOS. Esta tarde, joga-se a segunda jornada do campeonato português.

Em 1906, José Alvalade fundava o Sporting Clube de Portugal, depois de ter abandonado o Campo Grande Foot-Ball Club, por discordar do rumo que o clube estava a seguir. O clube nasceu logo com cinco modalidades – futebol, ténis, corridas e saltos (atletismo), exercícios físicos (ginástica) e luta de tracção à corda – e logo no ano seguinte juntaram-se mais três – críquete, hóquei em campo e esgrima. A 3 de fevereiro de 1907, o Sporting CP realizava o seu primeiro jogo de futebol, e na época 1940/1941 conquistava o seu primeiro título nacional. Contas feitas, 114 anos depois, o emblema de Alvalade tem 18 Campeonatos Nacionais, 17 Taças de Portugal, oito Supertaças e duas Taças da Liga, às quais se juntam uma Taça dos Vencedores das Taças.

Paços e Sporting já se defrontaram 46 vezes, registando-se encontros em todas as competições nacionais. Para a Primeira Liga, foram 42, 21 deles na Mata Real. O primeiro foi a 29 de dezembro de 1991, na 16ª jornada do campeonato de 1991/1992, e terminou com um triunfo pacense, graças ao golo solitário de Sérgio Cruz. E, falando em marcadores, eis o nome do atleta dos Castores que mais vezes marcou aos Leões: Mauro. E todos de uma vez. Na jornada 3 de 2002/2003, o avançado angolano fez um hat-trick na vitória do Paços por 4-0 – depois de ter assistido Carlos Carneiro no primeiro golo.

No atual plantel do Sporting CP há dois atletas que já vestiram as cores do FC Paços de Ferreira: Antunes e Luiz Phellype. Já do lado dos Castores, Marcelo representou os Leões em 2018/2019. Sualehe e Jorge Silva alinharam pela equipa B, ao passo que Oleg e Marco Baixinho tiveram passagens pela formação sportinguista.

JOGOS FCDF X SCP NA MATA REAL



AGORA A ESTREIA EM CASA



Depois do empate em Portimão a abrir a nova temporada da Liga NOS, segue-se o primeiro jogo no Estádio Capital do Móvel. Neste regresso a casa, é o Sporting CP a visitar os Castores, naquele que será também o jogo de estreia da equipa verde e branca. Recorde-se que, na primeira jornada, o duelo com o Gil Vicente FC acabou por ser adiado por decisão da DGS, devido aos vários casos positivos de COVID-19 detetados em ambos os clubes.

De forma a conter a propagação do vírus no plantel, o Sporting CP isolou-se num estágio em Lagos, onde se preparou para a terceira pré-eliminatória da Liga Europa, frente ao Aberdeen da Escócia. A equipa não entrava em campo desde 9 de setembro, dia do último jogo de preparação (empate com o Marítimo a uma bola), e não pôde contar com Luís Maximiano, Renan Ribeiro, Gonçalo Inácio, Cristian Borja, Eduardo Quaresma, Rodrigo Fernandes, nem

com os reforços Pedro Gonçalves (ex-FC Famalicão), João Palhinha (ex-SC Braga) e Nuno Santos (ex-Rio Ave FC). Os atletas ficaram a cumprir quarentena, tal como o treinador principal, Ruben Amorim.

No primeiro onze oficial da temporada 2020/2021, estrearam-se os reforços Adán (guarda-redes, ex-Atlético de Madrid), Feddal (defesa central, ex-Betis) e Pedro Porro (lateral direito, ex-Valladolid), ao lado de Coates, Luís Neto, Matheus Nunes, Wendel, Nuno Mendes, Tiago Tomás, Vietto e Jovane Cabral. A formação leonina acabou mesmo por garantir o acesso ao play-off da Liga Europa, graças ao golo de um dos cinco estreantes em provas europeias. No seu primeiro jogo europeu, Tiago Tomás (jovem avançado de 18 anos), marcou o seu primeiro golo pela equipa principal do Sporting CP.



DIÁRIO TÉCNICO

O OLHAR DA EQUIPA TÉCNICA SOBRE O ADVERSÁRIO

O jogo começa-se a preparar com uma semana de antecedência, aproximadamente. Antes disso, o observador já vai recolhendo informações, através de filmagens e dados estatísticos, acerca da equipa adversária.

No início da semana realizamos uma reunião com base em toda a observação e análise feita, que define a estratégia a adotar para o jogo, tendo em conta todo o nosso historial (forma de jogar, estado físico dos jogadores, estado anímico, últimos resultados, pontos conquistados fora/em casa...) e a forma de jogar do nosso adversário. Trata-se, sobretudo, de procurar encontrar algumas nuances estratégicas que possam potenciar os nossos pontos fortes e tentar aproveitar aquilo em que o adversário é menos bom.

Depois desta reunião de preparação estratégica feita pela equipa técnica, existe uma reunião posterior, já com o Mister, onde a informação sobre o adversário é passada (fases, momentos do jogo e outras situações que consideremos pertinente), já com as sugestões para o jogo e onde já se fala sobre o onze titular que poderá iniciar o encontro.

A partir daqui, começamos a fazer um transfer para o treino daquilo que o adversário faz. A ideia é que todos os jogadores estejam identificados com o adversário – primeiro, através de um relatório afixado no balneário, e, segundo, através de um vídeo coletivo que é apresentado pelo Mister e ainda por vídeos individuais que são passados também aos jogadores.

Em jogo, existe uma comunicação constante entre dois elementos da equipa técnica que se encontram num patamar superior (na bancada) e, por isso, têm uma maior perceção do jogo coletivo de ambas as equipas. Isso permite que sejam dadas algumas informações que podem não ser possíveis de se observar ao nível do relvado. Além disso, as substituições do adversário e determinados comportamentos que o treinador adversário queira implementar com o decorrer do jogo são elementos analisados.

No fim do jogo, existe um momento de reflexão em conjunto sobre tudo o que foi feito durante a semana e sobre os comportamentos que foram evidenciados durante a partida. Analisar o jogo é uma tarefa absolutamente indispensável. É aqui que, geralmente, começamos uma nova semana, tentando corrigir/potenciar aquilo que foi feito, tendo em conta o adversário seguinte.

PEDRO AZEVEDO
(Observador)



RE/MAX®



Não há ainda adeptos na bancada, mas eles não ficam sem voz. Entramos em contacto com os nossos sócios para ouvir o que pensam sobre a atualidade do clube.

O que acharam do primeiro jogo do FC Paços de Ferreira nesta temporada?

Joaquim Mendes (Sócio 96): Não achei mau. Gostei do jogo, só no fim é que fiquei mais desiludido com aquele penalty. Também gostei do que vi dos reforços, fiquei satisfeito.

Sofia Silva (Sócio 1460): Não vimos logo o Paços da época passada, porque temos jogadores novos e assim. Mas aos poucos vamos chegar à equipa que tínhamos na época passada e fazer o trabalho que fizemos no final da temporada.

Jorge Ramos (Sócio 517): Se calhar esperava mais um bocadinho, mas não foi mau. Também ainda é muito cedo, é normal. Foi um bom resultado.

Consideram que os estádios reúnem condições para que os adeptos possam voltar a assistir aos jogos ao vivo?

JM: Eu acho que o nosso estádio reúne condições. Acho que me sentia seguro, desde que as pessoas usassem máscara e respeitassem as distâncias. Penso que não havia problemas.

SS: Neste momento diria que não, apesar de querer muito, porque acho que nem todas as pessoas têm ainda noção daquilo que estamos a passar. Então, se calhar, por muito que tentássemos fazê-las perceber dos cuidados que tinham de ter, ia ser difícil todas cumprirem a 100%.

JR: Acho que sim, pelo menos os sócios da equipa que joga casa. Falando por nós, acho que se se espalharem todos os sócios pela bancada, e se cada um tiver consciência daquilo que tem de fazer, não é por aí que vai haver grande perigo. Eu não teria medo. Afastava-me, respeitava as medidas que a DGS indicou, e acho que não havia problema. Chegava, sentava-me, levantava-me e ia embora. Tínhamos espaço suficiente.

Como é que tem sido acompanhar a equipa pela televisão?

JM: No estádio é sempre diferente, é mais emocionante. Além disso, tinha lá os meus colegas ao lado, íamos comentando. Vendo pela televisão, em casa, já não tenho com quem comentar. Não é a mesma coisa.

SS: É muito pior, porque sentimos que não conseguimos dar aquela força que os jogadores precisam – mesmo que às vezes eles pudessem estar tão concentrados no jogo que nem nos ouviam. Mas é difícil querermos falar com eles e não podermos.

JR: É completamente diferente, não tem nada a ver. Eu só tenho um clube, o meu clube é o Paços, principalmente por isso, porque posso ir ao estádio ver o jogo. E eu não sou daquelas pessoas que gosta de um clube que é grande e não vai ao estádio e critica quem vai, porque está frio, porque está chuva... Não tem nada a ver. O futebol não é estar sentado no café ou no sofá em casa. Quando o Paços joga em casa, só se for pelo trabalho ou por questões familiares é que não vou ver.

QUERES DAR A TUA OPINIÃO SOBRE A ATUALIDADE DO TEU CLUBE? ENVIA O TEU ARTIGO DE OPINIÃO PARA:

MARKETING@FCPF.PT

E como é próprio dos finais de campeonato, houve várias movimentações no plantel do FC Paços de Ferreira, assim que terminou a longa e atípica temporada 2019/2020. Para 2020/2021, não há ainda as tão desejadas mudanças fora das quatro linhas, e, enquanto não é possível ver os atletas ao vivo, fica uma breve apresentação de cada um dos novos protagonistas que já entraram em ação pela defesa do amarelo.



LUCAS SILVA

Idade: 22

Posição: Avançado

Clube anterior: Flamengo

Situação: Contrato válido por três anos

Dados: No Flamengo desde a formação, fez a sua estreia como profissional pelo clube em 2018. No ano passado, fez 16 jogos pelo clube brasileiro, entre Campeonato Carioca, Brasileirão e Libertadores.

Mensagem: “Espero dar muitas alegrias para todos os adeptos e honrar esta camisola”.



BRUNO COSTA

Idade: 23

Posição: Médio

Clube anterior: Portimonense SC

Situação: Empréstimo

Dados: Fez grande parte da formação no FC Porto, clube onde representou também a equipa B e a equipa principal. Em janeiro deste ano rumou ao Portimonense e lá completou 17 jogos.

Mensagem: “Espero uma época muito boa, cheia de sucessos. Sou mais um para ajudar a equipa”.



MARTIN CALDERÓN

Idade: 21 anos

Posição: Médio

Clube anterior: Real Madrid Castilla

Situação: Empréstimo

Dados: Transferido do Sevilha em 2013, fez quase toda a formação no Real Madrid. Em 2018 passou para a equipa secundária do emblema da capital espanhola e completou 35 jogos desde então. Tem ainda presenças nas equipas base da seleção espanhola.

Mensagem: “Que seja um ano muito bom, tanto ao nível pessoal como ao nível coletivo, e que alcancemos todos os nossos objetivos”.

IRMÃO MARFER



LUTHER SINGH

Idade: 23 anos

Posição: Extremo

Clube anterior: Moreirense FC

Situação: Empréstimo

Dados: Entre 2017 e 2018, fez 52 jogos ao serviço do Braga B e apontou 14 golos. Passou, depois, uma época e meia a competir na Liga NOS (Chaves e Moreirense), registando 39 jogos e cinco golos. Conta ainda com presenças em vários escalões da seleção sul-africana.

Mensagem: "Estou ansioso por ter uma boa temporada com a equipa, fazer o melhor que conseguirmos e jogar bom futebol".



JOÃO PEDRO

Idade: 23 anos

Posição: Avançado

Clube anterior: Vitória SC

Situação: Contrato válido por três temporadas

Dados: Estreou-se como sénior em 2013, com 17 anos, e representou clubes como Santa Clara, Gil Vicente e Trofense. Na temporada passada, chegou ao Vitória e fez 13 jogos e três golos pela equipa principal, aos quais se somam 14 jogos e 11 golos pela equipa B.

Mensagem: "As expectativas que eu tenho para esta temporada: ganhar, ajudar o Paços e marcar golos".



JORDI

Idade: 27 anos

Posição: Guarda-redes

Clube anterior: Vasco da Gama

Situação: Contrato válido por duas temporadas

Dados: Completou a sua formação no Vasco da Gama, clube com o qual manteve ligação desde 2010, realizando 38 partidas. Em 2019 esteve emprestado ao Centro Sportivo Alagoano (CSA), que foi promovido ao Brasileiro, e completou 29 jogos.

Mensagem: "Vim para fazer história, para jogar e dar o meu melhor".

VISTE A APRESENTAÇÃO MAIS QUENTE DE 2020?
PACOS2021.FCPF.PT



FIXPAÇOS
fixing solutions



MICHAEL FRACARO

Idade: 25 anos

Posição: Guarda-redes

Clube anterior: Atlético Mineiro

Situação: Empréstimo

Dados: Fez a sua formação no São Paulo e no Atlético Mineiro. Depois de, como sénior, representar o Guarani, o Novorizontino e a equipa B do "Galo", Michael estreou-se pela equipa principal do Atlético em janeiro de 2020.

Mensagem: "Quero fazer bons jogos, poder ajudar os meus companheiros, crescer muito e dar muitas alegrias a todos os adeptos do Paços".



PEDRO MARTELO

Idade: 20 anos

Posição: Avançado

Clube anterior: Deportivo de La Coruña

Situação: Contrato válido por três temporadas

Dados: É internacional sub-20 de Portugal e foi campeão pela Equipa das Quinas no Europeu de Sub-19 realizado em 2018 – sendo mesmo o autor do golo da vitória, na final frente à Itália. Em 2018/2019 representou as equipas B e Sub-23 do Braga.

Mensagem: "Os meus objetivos para esta temporada são ajudar a equipa ao máximo, faturando o máximo possível de golos".



DAVID SUALEHE

Idade: 23 anos

Posição: Defesa esquerdo

Clube anterior: SC Farense

Situação: Contrato válido por três temporadas

Dados: Como sénior alinhou pela equipa B do Sporting CP, na Segunda Liga, fazendo 39 jogos. Em 2018/2019, rumou a Guimarães, para jogar pelos "bêes" dos vitorianos. Na época passada, esteve em 17 encontros do SC Farense, clube que subiu à Liga NOS.

Mensagem: "Sou mais um para ajudar e estou certo de que vamos fazer uma grande temporada".



DEVESSA'
COMBUSTÍVEIS



FERNANDO FONSECA

Idade: 23 anos

Posição: Defesa direito

Clube anterior: Gil Vicente FC

Situação: Contrato válido por três temporadas

Dados: Fez grande parte da sua formação no FC Porto, tendo também passado pelo Boavista FC e Padroense FC. Como sénior, representou os "bêbês" dos dragões (e fez também um jogo pela equipa principal), o GD Estoril Praia e o Gil Vicente FC (clube pelo qual completou 23 jogos na época passada).

Mensagem: "Estou muito feliz por estar num clube como o Paços e contamos com todos vocês para juntos conseguirmos os nossos objetivos".

REFORÇOS BEM CONHECIDOS

Depois da excelente imagem deixada na época passada, são dispensadas apresentações. João Amaral e Stephen Eustaquio, que chegaram ao FC Paços de Ferreira no último mercado de inverno por empréstimos do Lech Poznan e do Cruz Azul, respetivamente, estão de volta à Mata Real com vontade de mostrarem que a reta final da última temporada não foi obra do acaso.



DEPOIS DA PASSAGEM PELA FORMAÇÃO

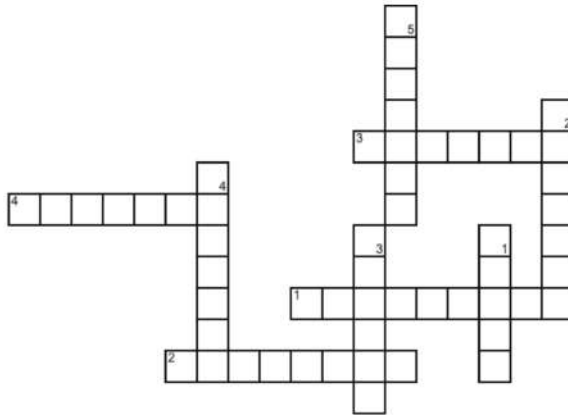
O médio Abbas Ibrahim, o defesa esquerdo Simão Rocha e o central Pedro Marques fazem parte do plantel pacense para 2020/2021. Os jovens atletas que integraram a formação dos Castores regressaram dos respetivos empréstimos e estarão à disposição de Pepa. Também da formação dos castores, e ainda com idade de Júnior, José Oliveira, guarda-redes, e Matchoi, médio, fazem parte do plantel 2020/2021.



Caldas de
Penacova
 Água Mineral Natural



PAÇOS CRUZADOS



HORIZONTAL

- 1- ALGUMA DÁDIA AO NOSSO CLUBE NOS ANOS 60.
 2- UM DOS MAINSPONSORS DO CLUBE.
 3- PAÍS ONDE NASCEU ABAS IBRAHIM.
 4- ÚLTIMO ADVERSÁRIO DO CAMPEONATO 20/21.

VERTICAL

- 5- QUANTAS VEZES FOI O PAÇOS CAMPEÃO NACIONAL?
 6- NOME DO NOVO CAPITÃO.
 7- MASCOTE DO CLUBE.
 8- JOGADOR MAIS JOVEM DO PLANTEL.
 9- MIGUEL... É O NOVO COORDENADOR DA FORMAÇÃO.

DESCOBRIR AS 5 DIFERENÇAS



REGULARIZAÇÃO DAS QUOTAS

DE SEGUNDA A SÁBADO NA SECRETARIA DA MATA REAL





PaçoPrint

A sua marca
gráfica